

E Então, Quem É Cão Vira-Latas no Brasil?

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, August 06, 2017

[Edu Montesanti](#)

Reservas morais e intelectuais do naípe do economista Paulo Kliass (foto), um dos colunistas do brilhante sítio na Internet da *Revista Caros Amigos*, foram achincalhadas nos anos do PT no governo federal. Em junho de 2011, em uma análise do então partido neo-oligárquico no poder, Kliass observou sobre a agressividade petista em relação a toda e qualquer crítica no artigo *Não ao Patrulhamento e ao Medo da Crítica*:

“[Vigora hoje] a velha e conhecida chantagem do ‘quem não está comigo, então é porque está ‘contramigo’ [sic] (...) No interior do governo, e mesmo em algumas áreas do próprio movimento social, não se compreendia que a crítica era necessária justamente para que fossem apresentadas alternativas (...) Chega a ser mesmo surpreendente ler e ouvir as tentativas de algumas pessoas buscando defender o indefensável, justificar o injustificável. Quando se trata, então, de indivíduos cujo passado conhecemos e sabemos o que defendiam até anteontem, aí a coisa fica ainda mais triste ou esquisita. Imagino o que estariam a dizer e argumentar esses mesmos responsáveis pelo patrulhamento, caso tais políticas estivessem sendo desenvolvidas por outro governo, em um contexto em que estivessem na oposição. Mas agora, não! A coisa é diferente, pois se trata do ‘nosso governo’, como acontece de eu ouvir, baixinho por aí, de alguns ainda envergonhados pelo argumento chinfrim”.

Em um passado não muito remoto, mesmo enquanto a ex-presidente Dilma (sim, em grande medida vítima de preconceito de gênero neste País reacionário por natureza) era “fritada”, especialmente nos anos em que Luiz Inácio era presidente e gozava de ampla popularidade, para e caricata esquerda brasileira era inadmissível qualquer crítica à sociedade brasileira: uma simples menção crítica neste sentido valia o raivoso título de “cão vira-latas”, dando a entender que o crítico sofria de complexo de inferioridade. Todos nos lembramos bem dessa chantagem psicológica, como observou Kliass.

Enquanto hoje abundam entre a própria “esquerda” brasileira delirante, no maior cinismo, as mesmas críticas à sociedade nacional que passou, repentinamente, a não prestar mais após o bico nos fundilhos do PT pela mesma oligarquia a quem ele outrora abraçou, este que escreve agora foi publicamente achincalhado quando escrevia no *Observatório da Imprensa* (OI) em 2013, tempos nada distantes: por observar a despolitização e falta de dedicação à leitura da sociedade brasileira em geral, um militante petista passou a fazer ataques pessoais no espaço de leitores, para posteriormente, em seu blog, voltar a atacar o autor nominalmente com fotos de cães vira-latas que, na opinião dele, retratavam a mentalidade deste que escreve. Hoje, este tipo de apontamento crítico feito uns anos atrás no OI é “fichinha” em comparação ao que andam dizendo, do brasileiro em geral, os militantes petistas.

Em outras oportunidades – quando o PT esteve no poder – tachado também por militantes do PT de reprodutor da versão da grande mídia, de desmerecedor imperialista da sociedade brasileira (!). Pois uma rápida busca nos arquivos deste autor em comparação ao que essa mesma “esquerda” anda agora dizendo, evidencia a profunda hipocrisia, o descarado maucaratismo, o jogo baixo de muitos: muda-se de posição facilmente por medo, por interesses, ou por uma combinação de ambos como diz o romancista norte-americano David Zeman.

Ontem deslumbrados e raivosamente agarrados ao poder sobre seus cães de guarda, hoje desesperados pela retomada do poder, a “esquerda” nacional vive de distração em distração (ela mesma o que – agora – tanto critica na outra vertente política) tem se “esquecido” de uma questão: como é possível que, em quase dois anos após Dilma ter começado a “balançar”, não se foi capaz de projetar ou ao menos colocar em discussão uma alternativa realmente popular no Brasil em relação ao mestre na retórica, Luiz Inácio?

Note-se que uma simples menção de opção já gera a raiva de “esquerda” no País. Ou seja: a história não anda sendo capaz de dar lições ao nosso povo em geral.

Está-se há mais de um ano das eleições presidenciais – as quais nem se tem certeza que ocorrerão -, enquanto se trata a questão de “luta” por Luiz Inácio “contra” as oligarquias como se estivéssemos em outubro de 2018, às vésperas do segundo turno eleitoral diante da disputa entre Luiz Inácio e Jair Bolsonaro: excesso de fanatismo que cega o indivíduo, ou a desavergonhada defesa de interesses político-partidários segue imperando no País?

Como pode um país, e das dimensões continentais do Brasil, viver há tantos anos sob uma única “alternativa” vendida como salvadora da pátria, insubstituível na “luta” contra as oligarquias nacionais, e estrangeiras? O que o PT fez em suas bases e com os “movimentos sociais”, além de cooptá-los durante todos esses anos?

O óbvio: a fajuta esquerda tupiniquim não foi nem será capaz de sequer colocar em pauta uma alternativa popular muito mais que pela falência dos partidos políticos, mas porque as críticas que ela mesma anda tecendo à sociedade valem tanto para ela quanto para os outros segmentos sociais.

A ausência de uma sombra alternativa popular no Brasil justificam que este autor insista em destacar “esquerda” com aspas, e todos os adjetivos que, mesmo quando gozava do poder, aplicava. A saber: apática, inerte, sisuda, despolitizada, mesquinha, sectária, reacionária, rancorosa, corrupta.

Em epítome, a fim de ajudar a responder à questão derradeira, palavras do próprio Luiz Inácio a seguir, abraçado com as oligarquias as quais, nem poderia ser diferente neste País perdido, acabam gerando por parte de não poucos raiva e ódio... contra o comunicador que as divulga, e não contra o autor da gargalhada política abaixo!! Enfim, com a palavra, morrendo de rir do povo brasileiro diante das classes dominantes, a única alternativa de “esquerda” deste País em queda livre moral, intelectual, econômica e tudo o mais que a criatividade possa mandar:

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) arrancou, na noite desta segunda-feira [dezembro de 2006], risos e aplausos de uma platéia formada por empresários e intelectuais ao, de certa forma, desmerecer a esquerda brasileira. Segundo ele, trata-se de uma ideologia típica da juventude.

“Se você conhece uma pessoa muito idosa esquerdista, é porque está com problema’ [risos e aplausos]. ‘Se você conhecer uma pessoa muito nova de direita, é porque também está com problema’, afirmou o presidente depois de receber o prêmio ‘Brasileiro do Ano’ da revista *IstoÉ*.

“Lula explicou que, em sua opinião, as pessoas responsáveis tendem a, conforme amadurecem, abrir mão de suas convicções radicais para alcançar uma confluência. Tal fenômeno ele classificou de ‘evolução da espécie humana’.

“Quem é mais de direita vai ficando mais de centro, e quem é mais de esquerda vai ficando social-democrata, menos à esquerda. As coisas vão confluindo de acordo com a quantidade de cabelos brancos, e de acordo com a responsabilidade que você tem. Não tem outro jeito”.

Para nem se estender diante do fato que os militares, do mesmo Bolsonaro que causa pavor na “esquerda” hoje, foram do início ao fim elogiados e protegidos dos crimes de lesa humanidade por Luiz Inácio na Presidência da República ([mais detalhes](#)). Em uma dessas defesas do regime militar, o líder petista acabou dizendo que ao criticá-la a “esquerda” demonstra não compreender a história ([vídeo](#)). Realmente, faltam brios tanto quanto sobra baixa auto-estima em amplos setores da nossa sociedade para aceitar passivamente (e ainda defender!) seguidos tapas na cara desta natureza, e tão obedientemente fornecer a única coisa que quer essa gente, que nunca aceitou ouvir quem esteve fora de seu grupelho:apoio eleitoral e poder!

Brasil: só podia dar no que deu, e só não percebeu quem não quis. Mas, afinal, diante das palavras de Luiz Inácio acima em contexto, quem é cão vira-latas neste País mesmo?

O Brasil precisa, urgentemente, de uma alternativa popular autêntica!

Edu Montesanti

<http://edumontesanti.skyrock.com>

The original source of this article is [Edu Montesanti](#)
Copyright © [Edu Montesanti](#), [Edu Montesanti](#), 2017

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Edu Montesanti](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the

copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca